



INTERVENÇÕES COM DUOLINGO: PIBID ENQUANTO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE OBSERVAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS NA APRENDIZAGEM COMPLEMENTAR DE L2

Rebecca Neto,
Andréa Cesco,
Juliana Cristina Faggion Bergmann

Este trabalho tem o objetivo de abordar os recursos metodológicos que darão suporte à proposta de intervenção com o uso do aplicativo Duolingo como estímulo complementar da aprendizagem do espanhol como segunda língua. O trabalho foi desenvolvido pelo grupo de bolsistas do PIBID Letras, subprojeto Espanhol, da Universidade Federal de Santa Catarina, no segundo semestre escolar de 2017 na E.E.M. Jacó Anderle em Florianópolis - SC.

Além de abordar tais procedimentos, este trabalho também pretende fazer algumas reflexões sobre o PIBID como um espaço especial para a observação e participação em experiências metodológicas inovadoras, tal qual tem se tornado o uso de aplicativos nos últimos anos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como um de seus objetivos: “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”. Isto é o subsídio para que os futuros professores possam analisar sua formação teórica de maneira engajada com a melhoria das práticas. É no ambiente escolar, do fazer, que os bolsistas do PIBID tem a oportunidade investigar soluções para problemas concretos no processo de ensino-aprendizagem. Sobre isto, Perrenoud (2000) explica que a aprendizagem não ocorre por acaso, mas sim por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma tarefa a ser realizada, um projeto a fazer, um problema para resolver. Desse modo, vale dizer que um dos caminhos para uma formação adequada de futuros docentes é necessariamente conhecer a situação de ensino, analisá-la criticamente e reelaborá-la de ativamente.

Além disso, é importante ressaltar outro objetivo do PIBID, que é o de “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem”. A partir desse entendimento, pode-se justificar que os integrantes do programa precisam estar engajados na busca por novas soluções para questões antigas e recentes no âmbito escolar. Que devem se debruçar sobre todas as novas possibilidades de resolver dilemas escolares.

E um dos aspectos que tem instigado diversas áreas do saber nos dias atuais é a inexorável presença da tecnologia e da internet no cotidiano de crianças e adolescentes e os desdobramentos das novas formas de interagir e construir os conhecimentos em detrimento das formas tradicionais. Há no senso comum uma falsa dicotomia entre o uso de recursos



tecnológicos pelos alunos e sua capacidade de participar da construção do saber em sala de aula. Esse falso bifurcamento entre sala de aula versus universo online se dá por uma visão ultrapassada do papel do professor, ente superior a todos, que transmitia o conhecimento de forma depositária.

Para LEFFA (2012) a tendência é que o professor, que antes ocupava o centro da sala sob um tablado, depois migrou para estar entre os alunos, depois às margens da sala, acabe por se tornar invisível. Para o autor, esse caminho de invisibilidade não implica na perda de poder, justo o contrário, conforme seja menos visível aos alunos que este professor pode atuar melhor sobre eles, desde que esteja disposto a ocupar os novos espaços que se abrem, sendo necessário que se invista mais em planejamento, preparação e avaliação dos conteúdos.

Se o professor pode se invisibilizar atrás do conteúdo, oferecendo novas plataformas (como hoje já se consolida a experiência de educação à distância, por exemplo), assume-se, dessa forma, que o uso tecnologias não é antagônico ao aprendizado formal, nem seu substituto. Caberá ao professor considerar utilizar todos os recursos disponíveis e atuais para ocupar estes espaços. E é inegável que algumas de suas opções são as plataformas *e-learning* - espaços educacionais *online* - aplicativos e games educativos, por conta do apelo que têm entre crianças e adolescentes.

É à luz desse debate que os integrantes do PIBID, subprojeto Espanhol da UFSC, construíram sua proposta de intervenção com o uso do aplicativo Duolingo como complemento da aprendizagem do espanhol como segunda língua.

Com relação aos procedimentos metodológicos, destaca-se em primeiro momento a apropriação de estudos científicos acerca do uso de aplicativos no ensino-aprendizagem e do processo de gamificação. Ao longo de alguns meses, o processo preparatório envolveu a seleção de textos, debates e prática colaborativa entre os bolsistas e as professoras coordenadoras do projeto. Como resultado desta etapa se selecionou como instrumento da intervenção o aplicativo Duolingo.

O Duolingo é um dos mais populares no universo de aplicativos de aprendizado. É gratuito, intuitivo, tem características de gamificação, ou seja, possui jogos com pontuações e recompensas por assiduidade.

Em seguida, os bolsistas passaram por um processo de interação com o aplicativo. Além de conhecer a versão usuário, que é a disponível para baixar gratuitamente nas lojas virtuais, o grupo se colocou também ao par da versão escola, plataforma *online* onde é possível a criação de turmas de alunos em que se estabelece atividades e monitoramento de desempenho e frequência. Para maior controle dos resultados, optou-se pelo uso de criação de turmas na versão escola.

Neste momento, constatou-se que o aplicativo permite pouca capacidade de selecionar os temas ou conteúdos a serem utilizados pelos alunos. Sobre isso, Leffa decorre: “em termos metodológicos, deixa a desejar, principalmente por ser um sistema fechado, não permitindo que as atividades propostas sejam adaptadas pelo professor para atender às necessidades específicas de seus alunos” (LEFFA; 2014, p. 1).



O grupo de bolsistas do PIBID interage com turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Constatou-se que a formação média dos alunos da escola é díspare, já que entre as turmas há muitos estudantes que não tinham o espanhol como língua estrangeira no ensino fundamental. Portanto, se elaborou atividades personalizadas para cada turma. A única característica padrão entre as três turmas, é que todas passarão por três etapas: haverá uma primeira intervenção que pretende apresentar o aplicativo e realizar em sala o primeiro contato; lançar um desafio não obrigatório para que os alunos executem fora da sala de aula (através de celular, computador pessoal ou ainda o computador disponível na escola) e uma segunda intervenção.

Para o primeiro ano, se pensou em propor os módulos mais básicos do aplicativo. O objetivo é revisar o conteúdo e nivelar a turma. Tanto para o desafio quanto à segunda intervenção, se pretendeu respeitar o ritmo dos alunos e concluir o nível básico do aplicativo. Para o segundo ano, a proposta é utilizar o recurso de nivelamento da língua disponível no Duolingo e por fim, através do desafio e da segunda intervenção, localizar os alunos nos módulos intermediários. Por fim, para o terceiro ano, decidiu-se não utilizar o nivelamento, para que todos possam revisar necessariamente os conteúdos mais básicos. Pensou-se na necessidade, às vésperas do vestibular, de uma atividade que consiga retomar assuntos que foram vistos nos anos anteriores. Os desafios e a segunda intervenção tiveram o interesse de acelerar os alunos e colocá-los entre nos módulos intermediários e avançados.

Cabe aqui informar que os “pibidianos” se encarregaram de conhecer a estrutura de computadores da escola, sobre a política do uso de celulares e cuidaram da logística para garantir que o laboratório comportasse os alunos da maneira mais adequada.

Assim, para esta apresentação nos debruçamos sobre alguns aspectos do uso de aplicativos: verificação do nível da língua, o grau de interesse que o aplicativo pode despertar entre os alunos fora da sala de aula, observação do grau de interesse neste tipo de aula ministrada com uso de recursos tecnológicos e por fim, observação do grau de intimidade que os alunos têm com este tipo de plataforma.

REFERÊNCIAS

- CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acessado em 07/09/2017.
- LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos Linguísticos, 2012, p. 389-411.
- LEFFA, V. J. **Gamificação adaptativa para o ensino de línguas**. In: Congresso IberoAmericano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12.
- PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.



**PRÁTICAS DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA NA REGIÃO SUL**

ENFOQUES, AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

II ENLICSUL II PIBID/SUL
II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID/UNISINOS

ABRITUA: PROF. DR. MAURICE TARDIF (UNIVERSITÉ DE MONTREAL - CA)

13, 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 2017
UNISINOS - CAMPUS SÃO LEOPOLDO/RS



Palavras-chave: Aplicativo. Duolingo. Aprendizagem. PIBID.